

delineamento experimental inteiramente casualizado com esquema fatorial. Os dados foram transformados segundo raiz quadrado de $x + 0,5$ e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. Considerando-se que a germinação de jaracatiá normalmente se dá por volta de 20 dias, as variáveis analisadas foram a porcentagem de germinação acumulada aos dez dias após a sementeira, total da germinação aos 35 dias e a velocidade de germinação. Houve efeito positivo na porcentagem de germinação aos dez dias para o tempo de duas horas de imersão. A velocidade de germinação foi calculada pela relação entre porcentagem total aos dez dias e porcentagem final aos 35 dias $\times 100$. Neste caso GA₃ aumentou a velocidade de germinação quando comparada com a dose zero, mas reduziu a porcentagem final de germinação. *Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. D.C. (Jaracatiá) é uma espécie cuja ocorrência era particularmente abundante na floresta pluvial semidecídua da bacia do rio Paraná. Hoje essa espécie é classificada como rara e ameaçada de extinção no Paraná. Seus frutos, comestíveis e com propriedades terapêuticas, podem ser consumidos *in natura* e no preparo de doces. Além disso, nas áreas naturais é alimento importante para fauna. O presente trabalho demonstra que a Mata São Francisco é um importante banco de germoplasma dessa espécie.

DESENVOLVIMENTO RADICULAR E DA PARTE AÉREA DO ARROZ DE TERRAS ALTAS NO PLANTIO DIRETO

Cleber Moraes Guimarães* (Embrapa Arroz e Feijão) & Alessandro Peixoto Leopoldino (Universidade Federal de Goiás - UFG)

A cultura do arroz tem apresentado uma maior demanda por nitrogênio na fase inicial de crescimento e um sistema radicular menor, quando cultivada no plantio direto (PD). O presente trabalho teve por objetivo estudar o manejo adequado da cultura do arroz no PD utilizando a cultivar Carisma. O estudo foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, em Latossolo Vermelho Escuro, franco argiloso, em duas áreas; na primeira usou-se a semeadora SHM 1113 equipada com disco de corte e na segunda a mesma máquina, porém equipada com uma haste que aplicou o adubo em duas posições, 50% a 8 cm de profundidade e o restante a 24 cm. Na base a adubação fosforada e potássica foi a recomendada para a cultura porém, foram comparadas três doses de nitrogênio, 12, 20 e 40 kg/ha. Os tratamentos com 12 e 40 kg/ha não receberam adubação de cobertura, porém aquele com 20 kg/ha recebeu mais 20 aos 60 dias após a emergência (DAE). A densidade radicular linear foi avaliada aos 40, 55, 68, 82 e 96 DAE, de 20 em 20 cm, da superfície até 80 cm de profundidade. A matéria seca (MS) e o índice de área foliar (IAF) também foram determinados no mesmo período.

Verificou-se que o sistema de aplicação profunda do adubo induziu aumento do sistema radicular, assim como do IAF e da MS. Constatou-se que a aplicação de 40 kg de N/ha no plantio ou distribuídos em partes iguais no plantio e em cobertura, também aumentou a densidade radicular, o IAF e a MS em comparação ao tratamento que recebeu apenas 12 kg de N/ha. Concluiu-se que a adubação profunda induziu aumento do sistema radicular e da parte aérea das plantas no PD e que a adubação nitrogenada pode ser aplicada na sua totalidade no plantio.

EFEITO DA RADIAÇÃO FOTOSSINTETICAMENTE ATIVA (PAR) NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE EXPLANTES DE BANANEIRA *IN VITRO*

DEBIASI*, C. (Pós Graduação-Recursos Genéticos Vegetais/UFSC; e-mail: debiasi@mbox.cca.ufsc.br); ZAFFARI, G.R. (Estação Experimental de Itajaí/EPAGRI-SC) & GUERRA, M.P. (Pós Graduação-Recursos Genéticos Vegetais/UFSC)

A luz influencia o desenvolvimento das plantas por estar diretamente relacionada aos processos de fotossíntese, fototropismo e fotomorfogênese, sendo que a qualidade, a intensidade, a direção e a duração da luz são propriedades que alteram e interferem o desenvolvimento e metabolismo vegetal. A micropropagação de plantas de interesse econômico vem sendo empregada com sucesso em diversos países, inclusive no Brasil, entretanto os custos de produção ainda são altos. Com base nas evidências de que as gemas laterais de bananeira, em condições naturais *in vivo*, desenvolvem-se inicialmente em total ausência da PAR, buscou-se avaliar esta efetividade *in vitro* enfatizando a capacidade de desenvolvimento inicial quando submetidas à diferentes intensidade da PAR. O presente ensaio foi realizado no lab. de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal do CCA/UFSC. A partir de plantas matrizes de *Musa acuminata* C. cultivar Nanicão foram estabelecidas as culturas, utilizando-se brotações laterais com 30 cm, reduzidas a um tamanho de 3 cm³ de tecido contendo a gema apical, desinfestadas em água corrente e em solução de hipoclorito de sódio a 40% durante 20 minutos. Em câmara de fluxo laminar estas gemas foram reduzidas até 5x5x10 mm e transferidas ao meio MS com 5,75 µmol/L de ácido Indolil-3-acético e 3,32 µmol/L de benzilaminopurina, 30 g/L de sacarose, 7 g/L de ágar, vitaminas e pH 5,8. As culturas foram mantidas 50 dias em sala de crescimento com temperatura de 28°C sob diferentes intensidades da PAR. Os tratamentos empregados foram: T₁= 0; T₂= 25,0; T₃= 50,0 e T₄= 70,0 µmol m²s. Os parâmetros avaliados foram massa fresca (a), altura (b), diâmetro (c) e pigmentação (d). Os resultados obtidos não demonstraram diferenças significativas para os parâmetros "a", "b" e "c". Porém para o parâmetro "d" a diferença foi significativa, sugerindo o efeito regulatório da PAR sobre a ativação do sistema fitocromo responsável pela